

Podemos tornar a Holanda radicalmente mais sustentável e mais justa: cinco propostas para a Holanda depois do Corona

O COVID-19 abala o mundo até suas fundações. A pandemia de corona já tem inúmeras vidas e pessoas deslocadas, enquanto os socorristas trabalham duro para tratar os doentes, cuidar e impedir a disseminação. A batalha por uma equipe enorme e a limitação de perdas sociais merece nossa apreciação e apoio. Ao mesmo tempo, é importante colocar essa pandemia em um contexto histórico para evitar a repetição de erros passados.

O fato de o COVID-19 ter tido consequências econômicas significativas é, em parte, o resultado do modelo econômico dominante dos últimos trinta anos. Esse modelo neoliberal exige uma circulação crescente de bens e pessoas, independentemente dos inúmeros problemas ecológicos e da crescente desigualdade que isso causa. Nas últimas semanas, as fraquezas desta máquina em crescimento foram dolorosamente expostas. Assim, estamos testemunhando grandes empresas de mãos dadas quando a demanda por seus bens e serviços é perdida, empregos precários são perdidos e um aumento na pressão sobre os sistemas de saúde que já estavam sob grande pressão.

Curiosamente, o governo agora rotula essas profissões como "cruciais" que há pouco tempo, tiveram que lutar por reconhecimento e um salário melhor: assistência médica, assistência para os idosos, transporte público e educação.

Outra fraqueza do sistema atual é a conexão entre o sistema econômico atual e o modelo de desenvolvimento, a perda de importantes funções do ecossistema e da biodiversidade e o potencial de doenças como o COVID-19 se espalharem rapidamente. É dramático e as consequências podem piorar drasticamente se não mudarmos para outra forma de desenvolvimento, além do “business-as-usual” (traduzido do inglês, “os negócios como de costume”: a execução normal de operações funcionais padrão dentro de uma organização, independentemente das circunstâncias). A Organização Mundial da Saúde estima que 4,2 milhões de pessoas morrem de poluição do ar todos os anos, e as consequências das mudanças climáticas são projetadas para causar 250.000 mortes adicionais por ano entre 2030 e 2050.

Especialistas alertam que, em caso de grandes danos aos ecossistemas, há um risco aumentado de novos e mais poderosos surtos de vírus. Tudo isso requer medidas decisivas e o início da era pós-COVID-19 o mais rápido possível. Embora a crise atual também tenha algumas consequências positivas, como o aumento da ação coletiva e da solidariedade, reduzindo a poluição e as emissões de gases do efeito estufa - essas mudanças serão temporárias e marginais enquanto não houver mudanças políticas e econômicas mais amplas. Por isso, é importante investigar como a situação atual pode se tornar em formas mais sustentáveis, justas, saudáveis e resistentes de convivência e desenvolvimento.

Este manifesto conciso, baseado em pesquisas e conhecimentos existentes, assinado por 170 acadêmicos que trabalham na Holanda e envolvidos com questões de desenvolvimento internacional, apresenta cinco propostas para a Holanda após Corona:

- 1) Sair de uma economia centrada no crescimento do PIB, para diferenciar entre setores que podem crescer e exigir investimentos (setores públicos essenciais, energia limpa, educação, saúde) e setores que devem decrescer radicalmente, pois falta sustentabilidade ou seu papel na condução excessiva do consumo (petróleo, gás, mineração, publicidade).
- 2) Construir uma estrutura econômica baseada na redistribuição. Que estabeleça uma renda básica universal, um sistema universal de serviços públicos, um forte imposto sobre renda, lucro e riqueza, semanas de trabalho mais curtas e empregos compartilhados, e reconhecimento do valor intrínseco da saúde e serviços públicos essenciais.
- 3) Transição para a agricultura circular. Com base na conservação da biodiversidade, produção alimentar sustentável, principalmente local, redução da produção de carne, além de empregos com condições justas de trabalho.
- 4) Reduzir o consumo e as viagens. Com uma mudança drástica de viagens luxuosas e de consumo esbanjador, para um consumo de viagens básicas, necessárias, sustentáveis e satisfatórias.
- 5) Anulação da dívida. Especialmente de trabalhadores autônomos e proprietários de pequenas empresas, bem como dos países em desenvolvimento (a ser realizado tanto pelos países mais ricos como por organizações internacionais, como o FMI e o Banco Mundial).

Como cientistas e cidadãos comprometidos, estamos convencidos de que essas etapas contribuirão para termos sociedades mais sustentáveis e iguais; sociedades que sejam mais resistentes contra os choques e possíveis pandemias que ainda nos aguardam. No que diz respeito a nós a questão não é mais se devemos tomar essas medidas, mas como vamos fazer isso.

Não podemos ignorar o fato de que esta crise está atingindo algumas pessoas com mais força do que outras. Mas podemos fazer justiça aos grupos mais afetados implementando reformas políticas para garantir que as crises futuras tenham menos probabilidade de atingir esses grupos - e todos nós - e criarão menos medo, ou possivelmente até impedirá a próxima crise. Nós pedimos aos políticos, governantes e nossos concidadãos a ajudarem a alcançar essa transição.

Assinado:

1. Murat Arsel, Universidade Erasmus de Roterdã
2. Ellen Bal, Universidade VU de Amsterdã
3. Bosman Batubara, IHE, Universidade de Delft e Universidade de Amsterdã
4. Maarten Bavinck, Universidade de Amsterdã
5. Pascal Beckers, Universidade de Radboud

6. Kees Biekart , Universidade Erasmus de Roterdã
7. Arpita Bisht, Universidade Erasmus de Roterdã
8. Cebuan Bliss, Universidade de Radboud
9. Rutgerd Boelens, Universidade de Wageningen
10. Simone de Boer, Universidade de Leiden
11. Jun Borrás, Universidade Erasmus de Roterdã
12. Suzanne Brandon, Universidade de Wageningen
13. Arjen Buijs, Universidade de Wageningen
14. Bram Büscher, Universidade de Wageningen
15. Amrita Chhachhi, Universidade Erasmus de Roterdã
16. Kristen Cheney, Universidade Erasmus de Roterdã
17. Robert Coates, Universidade de Wageningen
18. Dimitris Dalakoglou, Universidade de Amsterdã VU
19. Jampel Dell'Angelo, Universidade de Amsterdã VU
20. Josephine Chambers, Universidade de Wageningen
21. Freek Colombijn, Universidade VU de Amsterdã
22. Tine Davids, Universidade Radboud de Amsterdã
23. Sierra Deutsch, Universidade de Wageningen
24. Madi Ditmars, Africa Study Centre Leiden
25. Guus Dix, Universidade de Leiden
26. Martijn Duineveld, Universidade de Wageningen
27. Henk Eggens, Instituto Tropical Real
28. Thomas Eimer, Universidade Radboud
29. Flávio Eiró, Universidade Radboud
30. Willem Elbers, Universidade Radboud
31. Jaap Evers, IHE Universidade Delft
32. Giuseppe Feola, Universidade de Utrecht
33. Milja Fenger, Universidade Erasmus de Roterdã
34. Andrew Fischer, Universidade Erasmus de Roterdã
35. Robert Fletcher, Universidade de Wageningen
36. Judith Floor, Universidade Aberta e Universidade de Wageningen
37. Des Gasper, Universidade Erasmus de Roterdã
38. Lennie Geerlings, Universidade de Leiden
39. Julien-François Gerber, Universidade Erasmus Roterdã
40. Jan Bart Gewald, Centro de Estudos Africanos Leiden
41. Sterre Gilsing, Universidade de Utrecht
42. Cristina Grasseni, Universidade de Leiden
43. Erella Grassiani, Universidade de Amsterdã
44. Joyeeta Gupta, Universidade de Amsterdã
45. Wendy Harcourt, Universidade Erasmus de Roterdã
46. Janne Heederik, Universidade Radboud
47. Henk van den Heuvel, Universidade VU de Amsterdã
48. Silke Heumann, Universidade Erasmus Roterdã
49. Thea Hilhorst, Universidade Erasmus de Roterdã
50. Helen Hintjens, Universidade Erasmus de Roterdã
51. Geoffrey Hobbs, Universidade de Groningen
52. Stephanie Hobbs, Universidade de Wageningen
53. Barbara Hogenboom, Universidade de Amsterdã
54. Michaela Hordijk, Universidade de Amsterdã
55. Sabine van der Horst, Universidade de Utrecht

56. Henk van Houtum, Universidade Radboud
57. Edward Huijbens, Universidade de Wageningen
58. Kees Jansen, Universidade de Wageningen
59. Freek Janssens, Universidade de Leiden
60. Rosalba Icaza, Universidade Erasmus de Roterdã
61. Verina Ingram, Pesquisa Econômica de Wageningen e Universidade de Wageningen
62. Rivke Jaffe, Universidade de Amsterdã
63. Shyamika Jayasundara-Smits, Universidade Erasmus de Roterdã
64. Joop de Jong, Amsterdã UMC
65. Rik Jongenelen, Centro de Estudos Africanos, Leiden
66. Joost Jongerden, Universidade de Wageningen
67. Emanuel de Kadt, Universidade de Utrecht
68. Coco Kanters, Universidade de Leiden.
69. Agnieszka Kazimierczuk, Centro de Estudos Africanos de Leiden
70. Jeltsje Kemerink-Seyoum, Universidade IHE Delft
71. Thomas Kiggell, Universidade Wageningen
72. Mathias Koepke, Universidade de Utrecht
73. Michiel Köhne, Universidade Wageningen
74. Anouk de Koning, Universidade Leiden
75. Kees Koonings, Universidade de Utrecht e Universidade de Amsterdã
76. Stasja Koot, Universidade Wageningen
77. Michelle Kooy, Universidade IHE Delft
78. Martijn Koster, Universidade Radboud
79. Rachel Kuran, Universidade Erasmus de Roterdã
80. Arnoud Lagendijk, Universidade Radboud
81. Corinne Lamain, Universidade Erasmus
82. Irene Leonardelli, Universidade IHE Delft
83. Maggi Leung, Universidade de Utrecht
84. Yves van Leynseele, Universidade de Amsterdã
85. Janwillem Liebrand, Universidade de Utrecht
86. Trista Chich-Chen Lin, Universidade de Wageningen
87. Andrew Littlejohn, Universidade de Leiden
88. Mieke Lopes-Cardozo, Universidade de Amsterdã
89. Erik de Maaker, Universidade de Leiden
90. Žiga Malek, Universidade VU de Amsterdã
91. Ellen Mangnus, Universidade Wageningen
92. Hans Marks, Universidade de Radboud
93. Jemma Middleton, Universidade de Leiden
94. Irene Moretti, Universidade de Leiden.
95. Esther Miedema, Universidade de Amsterdã
96. Toon van Meijl, Universidade Radboud
97. Miriam Meissner, Universidade Maastricht
98. Adam Moore, Universidade Radboud
99. Tsegaye Moreda, Universidade Erasmus Roterdã
100. Oona Morrow, Universidade Wageningen
101. Farhad Mukhtarov, Universidade Erasmus
102. Nikki Mulder, Universidade de Leiden
103. Mansoob Murshed, Universidade Erasmus de Roterdã
104. Paul Mutsaers, Universidade Radboud
105. Femke van Noorloos, Universidade de Utrecht

106. Martijn Oosterbaan, Universidade de Utrecht
107. Meghann Ormond, Universidade de Wageningen
108. Annet Pauwelussen, Universidade Wageningen
109. Peter Pels, Universidade Leiden
110. Lee Pegler, Universidade Erasmus de Roterdã
111. Lorenzo Pellegrini, Universidade Erasmus de Roterdã
112. Yvon van der Pijl, Universidade de Utrecht
113. Liedeke Plate, Universidade Radboud
114. Fernande Pool, Universidade Erasmus de Roterdã
115. Metje Postma, Universidade de Leiden
116. Nicky Pouw, Universidade de Amsterdã
117. Crelis Rammelt, Universidade de Amsterdã
118. Elisabet Rasch, Universidade de Wageningen
119. Regt Marina, VU University Amsterdam
120. Ria Reis, Centro Médico da Universidade de Leiden
121. Andro Rilović, Universidade Erasmus de Roterdã
122. Tobias Rinke de Wit (Universidade de Amsterdã
123. Claudia Rodríguez Orrego, Universidade Erasmus de Roterdã
124. Eva van Roekel, Universidade VU Amsterdã
125. Mirjam Ros-Tonen, Universidade de Amsterdã
126. Martin Ruivenkamp, Universidade Wageningen
127. Ary A. Samsura, Planejamento, Universidade Radboud
128. Annemarie Samuels, Universidade Leiden
129. Ton Salman, Universidade VU de Amsterdã
130. Younes Saramifar, Universidade VU de Amsterdã
131. Federico Savini, Universidade de Amsterdã
132. Joeri Scholtens, Universidade de Amsterdã
133. Mindi Schneider, Universidade Wageningen
134. Lau Schulpen, Universidade Radboud
135. Peter Schumacher, Universidade de Utrecht
136. Amod Shah, Universidade Erasmus de Roterdã
137. Murtah Shannon, Universidade de Utrecht
138. Karin Astrid Siegmann, Universidade Erasmus de Roterdã
139. Sven da Silva, Universidade Radboud
140. Giulia Sinatti, Universidade VU Amsterdã
141. Lothar Smit, Universidade Radboud
142. Marja Spierenburg, Universidade de Leiden
143. Rachel Spronk, Universidade de Amsterdã
144. Antonia Stanojevic, Universidade Radboud
145. Nora Stel, Universidade Radboud
146. Marjo de Theije, Universidade VU Amsterdã
147. Louis Thiemann, Universidade Erasmus de Roterdã
148. Lisa Trogisch, Universidade Wageningen
149. Wendelien Tuyp, Universidade VU Amsterdã
150. Esther Veen, Universidade Wageningen
151. Lieke van der Veer, Universidade Radboud
152. Courtney Vegelin, Universidade de Amsterdã
153. Hemalatha Venkataraman, Universidade Radboud
154. Willemijn Verkoren, Universidade Radboud
155. Gerard Verschoor, Universidade Wageningen

156. Hebe Verrest, Universidade de Amsterdã
157. Bas Verschuuren, Universidade Wageningen
158. Mark Vicol, Universidade Wageningen
159. Oanne Visser, Universidade Erasmus de Roterdã
160. Anick Vollebergh, Universidade Radboud
161. Roanne van Voorst, Universidade Erasmus de Roterdã
162. Pieter de Vries, Universidade de Wageningen
163. Vincent Walstra, Universidade de Leiden.
164. Maaike Westra, Centro de Estudos Africanos Leiden
165. Mark Westmoreland, Universidade de Leiden
166. Niekkie Wiegink, Universidade de Utrecht
167. Saskia Wieringa, Universidade de Amsterdã
168. Angela Wigger, Universidade de Radboud
169. Han Wiskerke, Universidade de Wageningen
170. Margreet Zwarteveen, Universidade de Amsterdã

Bem como a presença do Grupo de Trabalho na Holanda (www.voetprint.eu)